

Batalhão deslocou para as ruas soldados antes encarregados de serviços burocráticos. Mas a novidade não surtiu o efeito esperado ontem em Ceilândia e Samambaia

Policial não foi à escola

Da Redação

Volta às aulas, trabalho dobrado para o Batalhão Escolar da Polícia Militar. São 905 escolas públicas e particulares e 570 mil alunos em todo o Distrito Federal precisando de segurança — 483 delas em situação crítica, vulneráveis à ação de gangues. Por falta de efetivo, hoje 422 escolas são atendidas pelo sistema rotativo de segurança. Os 700 policiais disponíveis nas cinco companhias do batalhão são escalados em revezamento para atendê-las. Para enfrentar estas dificuldades, o comando do Batalhão anunciou uma série de medidas, como a transferência de 48 PMs do serviço burocrático para as atividades de rua.

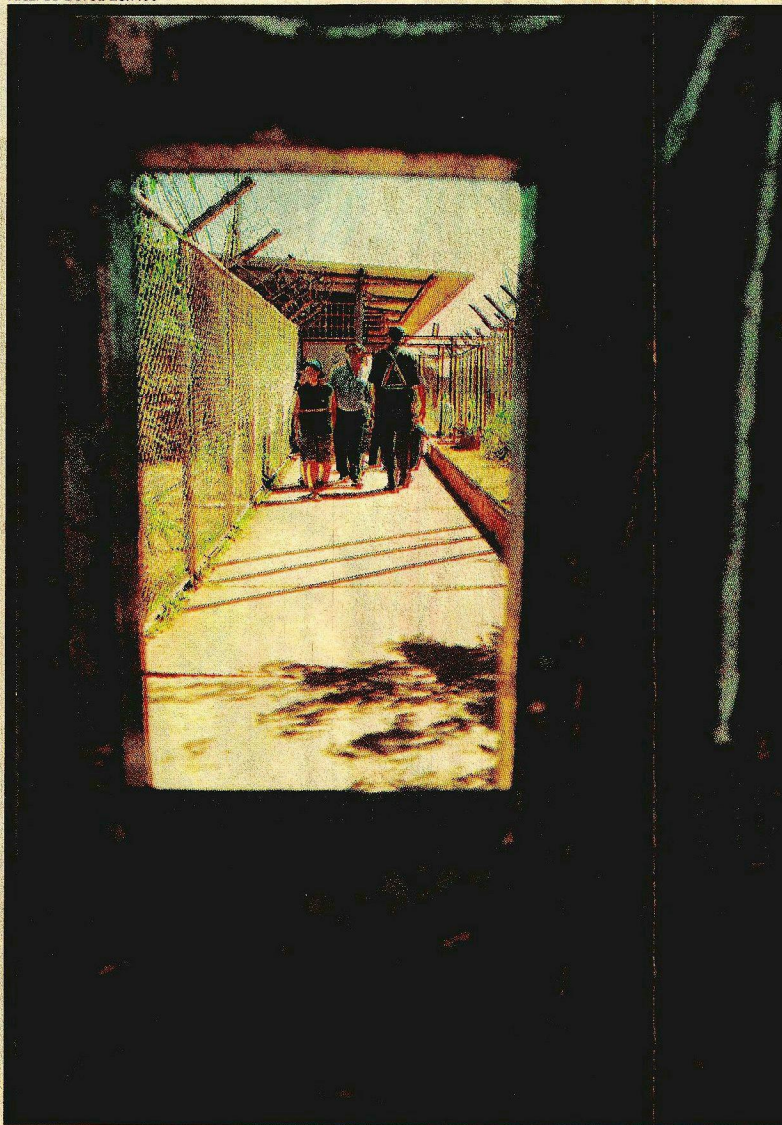
Nem tudo funcionou, porém, como o previsto. Nesta segunda-feira, o *Correio* foi conferir o primeiro dia de policiamento reforçado em escolas indicadas pelo Batalhão Escolar, mas não encontrou nenhum dos policiais que estavam estreando nas ruas ontem. No Centro de Ensino 312 de Samambaia, por volta das 15, os portões da escola estavam abertos e sem segurança. Segundo a coordenadora pedagógica, Heloísa Rocha, um policial havia estado lá de manhã e se surpreendeu ao perceber que tinha ido embora.

No Caic Ayrton Senna, da QR 117, havia um policial que dá plantão das 15h às 23h, em sistema de rodízio com outras escolas, há mais de um ano. Das 7h30 às 15h, só uma moça fica na portaria. Ontem, enquanto a diretora do Caic, identificada apenas como Dirce, garantia a tranquilidade no local, na quadra ao lado um supermercado era assaltado por dois adolescentes armados. A ocorrência foi registrada pelo próprio Batalhão Escolar. Nesse mesmo Caic, este ano houve duas ameaças de bomba.

Em Ceilândia, na Escola Classe 60, os funcionários tiveram que tomar a frente para proteger as crianças. Como não havia policiamento, impediram sozinho a entrada de um “casal de malandros”. De acordo com uma das funcionárias da direção, os 1.400 alunos estão vulneráveis às brigas e tiroteios nas redondezas da escola, no Setor O. “Disseram que os policiais estão na Escola Classe 56”, conta ela.

Mas, na Escola Classe 56, também não havia policiais. Segundo a diretora Ildeneide, passam duas ou três vezes por semana na escola, onde estudam 780 alunos de 6 a 15 anos. Ontem à tarde, na portaria, estava apenas Verônica Jesus dos Anjos, 24 anos, servidora da Frente de Trabalho,

Ricardo Borba 28.7.00



POLICIAL PATRULHA CAIC AYRTON SENNA: VIGILÂNCIA SOMENTE DAS 15H ÀS 23H

com o filho Felipe, de 3 meses.

De acordo com o comandante do Batalhão Escolar, o fato de a reportagem não ter achado nenhum dos policiais deslocados do quartel para as ruas ontem “foi apenas um desencontro”. “As companhias às quais pertencem podem ter feito alterações de última hora na escala e ainda não nos informaram”, justificou. Durante todo o dia, o Batalhão Escolar registrou três ocorrências: as-

salto envolvendo dois adolescentes em Samambaia, próximo ao Caic Ayrton Senna; ameaça de morte contra um policial, feita por um adolescente, no Gama, e a prisão de um suspeito de tráfico de drogas próximo ao Centro Educacional 2, em Planaltina.

O plano de segurança anunciado pelo Batalhão Escolar, na tentativa de reduzir o problema da criminalidade que ameaça os alunos, tem como base a coloca-

ção em segundo plano das atividades burocráticas. “Reavaliemos a necessidade de ficarem no quartel, enxugamos o efetivo interno e colocamos o máximo do pessoal na rua”, explica o comandante do batalhão, coronel Sérgio Roberto Cardoso da Cruz.

Segundo ele, os policiais foram liberados pelas companhias e foram integrados no sistema rotativo que já existe nas escolas e imediações. Outros 42 policiais, que vão continuar no serviço interno, também vão ter que ajudar no policiamento. Diariamente, antes ou depois do expediente no quartel, terão que acompanhar a entrada ou a saída dos alunos numa escola perto de casa.

Desde o início do ano, foram registradas 260 ocorrências em todo o DF, um número considerado “sob controle” pelo comandante, considerando as 905 escolas que existem na região. No ano passado, em igual período, foram 277 casos de polícia. Este ano, a polícia apreendeu dentro de escolas 21 armas, cinco a mais que no ano passado, sem contar os casos de brigas entre gangues, drogas e assaltos.